

Percentual de famílias endividadas aumenta em julho de 2017

O percentual de famílias com dívidas aumentou em julho de 2017. Na comparação com o mesmo período de 2016, houve redução. Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso diminuiu na comparação mensal, após cinco meses consecutivos de alta, contudo em comparação com julho do ano anterior houve aumento. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso diminuiu em comparação com o mês anterior e aumentou em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Julho de 2016	57,7%	22,9%	8,7%
Junho de 2017	56,4%	24,3%	9,6%
Julho de 2017	57,1%	24,2%	9,4%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 57,1% em julho de 2017, o que representa uma alta em relação aos 56,4% observados em junho de 2017. Entretanto, o indicador ficou abaixo dos 57,7% de julho de 2016.

Apesar da alta do percentual de famílias endividadas, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso diminuiu entre junho e julho de 2017, passando de 24,3% para 24,2% do total. Houve alta em relação a julho de 2016, quando esse indicador alcançou 22,9% do total.

O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes, por sua vez, apresentou queda na base mensal e aumento na anual, alcançando 9,4% em julho de 2017, ante 9,6% em junho de 2017 e 8,7% em julho de 2016.

A alta do número de famílias endividadas, na comparação com o mês imediatamente anterior, foi observada em ambas as faixas de renda. Na comparação anual, as famílias com rendimentos acima de dez salários mínimos obtiveram queda, enquanto houve estabilidade nas famílias com renda até dez salários mínimos. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas foi de 59,0% em julho de 2017, ante 58,7% em junho de 2017 e 59,0% em julho de 2016. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 45,5% em junho de 2017 para 48,4%

em julho de 2017. Em julho de 2016, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 50,5%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados. Na comparação mensal, houve queda em ambos os grupos, entretanto apenas a parcela com renda acima de dez salários mínimos mostrou redução na comparação anual. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 27,6% em junho de 2017 para 27,5% em julho de 2017. Em julho de 2016, 25,5% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,3% em julho de 2017, ante 10,8% em junho de 2017 e 11,6% em julho de 2016.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também mostrou comportamentos distintos entre os grupos pesquisados. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,2% em julho de 2017, ante 3,5% em junho. Em julho de 2016, o indicador alcançou 3,9%. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,2% em junho de 2017 para 10,9% em julho de 2017. Em relação a julho de 2016, houve aumento de 1,1 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Julho de 2016	Junho de 2017	Julho de 2017
Muito endividado	14,7%	13,8%	14,0%
Mais ou menos endividado	20,2%	21,4%	21,2%
Pouco endividado	22,8%	21,1%	21,9%
Não tem dívidas desse tipo	42,2%	43,6%	42,8%
Não sabe	0,1%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas registrou alta entre os meses de junho de 2017 e julho de 2017 – de 13,8% para 14,0% do total de famílias. Na comparação anual, entretanto, houve queda de 0,7 ponto percentual. Na comparação entre julho de 2016 e julho de 2017, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 20,2% para 21,2%, e a parcela pouco endividada passou de 22,8% para 21,9% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,1 dias em julho de 2017 – superior aos 62,4 dias de julho de 2016. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,1 meses, sendo que 24,7% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 32,4%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 30,3% para 29,8%, e 21,6% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 76,8% das famílias endividadas, seguido de carnês, por 15,4%, e, em terceiro, crédito pessoal, por 11,0%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,7%, carnês, por 16,9%, e crédito pessoal, por 10,8%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em julho de 2017 foram: cartão de crédito, por 72,7%, financiamento de carro, por 18,6%, e financiamento de casa, por 16,4%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Julho de 2017			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,8%	77,7%	72,7%
Cheque especial	6,4%	5,8%	8,9%
Cheque pré-datado	1,3%	1,0%	2,0%
Crédito consignado	5,7%	5,4%	6,5%
Crédito pessoal	11,0%	10,8%	11,7%
Carnês	15,4%	16,9%	8,5%
Financiamento de carro	10,1%	8,3%	18,6%
Financiamento de casa	8,0%	6,2%	16,4%
Outras dívidas	2,2%	2,5%	0,9%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

Após dois meses consecutivos, o percentual de famílias com dívidas elevou-se em julho de 2017. Apesar da alta no período, o endividamento registrou queda em relação ao mesmo período do ano anterior, apontando um ritmo ainda fraco de concessão de empréstimos e financiamentos para as famílias, mesmo após o processo de queda das taxas de juros. Continuou recuando, na comparação anual, o percentual de famílias que relataram estar muito endividadas, além da parcela média da renda das famílias comprometida com o pagamento de dívidas. A redução recente desses indicadores pode estar relacionada a uma redução na margem do custo do crédito.

Apesar do ligeiro recuo em julho, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou trajetória de alta moderada nos últimos cinco meses. O percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas contas atrasadas voltou a cair, após a estabilidade apresentada no mês anterior. A maior dificuldade de pagar as contas em dia e a perspectiva menos positiva das famílias em relação à sua capacidade de pagamento podem ser explicadas por um custo ainda elevado do crédito, apesar da melhora recente, e por um patamar ainda alto do desemprego.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção da capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, a pesquisa representa, também, um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.